



TERRA

Florianopolis

SANTA
CATHARINA

ANNO I

NUMERO 15

OUTUBRO

MCMXX

REVISTA
SEMANAL

o Rei - cidadão

Com o ser rei, é um grande democrata e a nenhum soberano com mais justiça caberia o título de cidadão do Brasil, a mais liberal de todas as Republicas.

Publicada sob a direcção e responsabilidade de

Othon d'Eqz
Altino Flores
Ivo d'Aquino

Secretario:

Oswaldo Mello

— «0» —

Toda e qualquer correspondencia deve ser endereçada á:

REDACÇÃO DA

TERRA

Rua Visconde de
Ouro Preto
No. 1

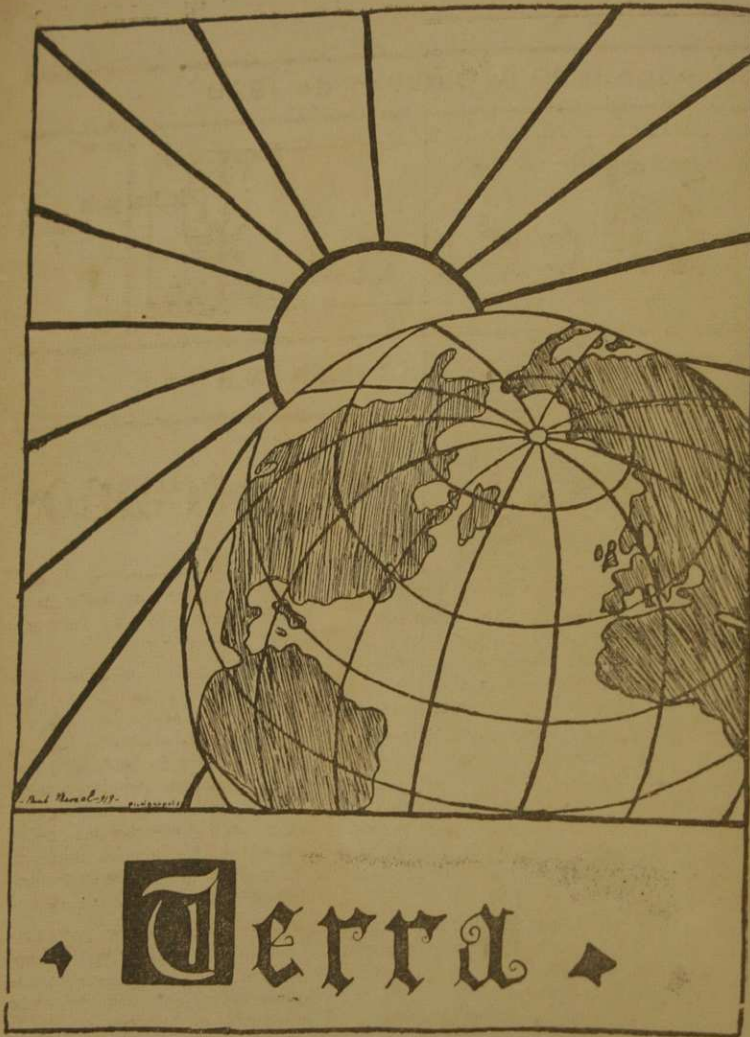
— «0» —

Officinas graphicas

DA

'Republica,'

Rua João Pinto
n. 16



Terra

Accetamo collaboração de qualquer parte do Est^{do} e de fóra, desde que não seja longa, nem escripta em orthiapa phonetica.

Das correspondencias dos municipios, que nos quiserem enviar, reservamos o direito de aproveita-las no que acharmos interessante.

Publicaremos reclamações em cartas, desde que sejam breves, assignadas e em termos convenientes.

Não temos «Seção Livre».

Assignaturas

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Numero avulso	200 rs.

ANNUNCIOS

	1 pagina	1/2 pagina	1/4 de pagina
12 vezes	480\$000	250\$000	145\$000
8 "	325\$000	170\$000	90\$000
4 "	165\$000	90\$000	50\$000
2 "	85\$000	45\$000	25\$000



Porque nos desconhecemos

Os antigos, bons sabedores de coisas e de manhas, diziam atiladamente: *conhece te a ti mesmo antes de procurares conhecer os outros.*

Este fino conselho da velha sapiência guarda no seu fundo, como numa funda mina, uma porção de resultados.

É o elogio do espelho, tecido pela argúcia subtil dos nossos avós; é o ensinamento que cada um pode tirar de si próprio, sem olhar o vizinho; é o regime, enfim, da mais coerente formula de egoísmo.

Porque, afinal de contas, o egoísmo encerra no seu bojo uma riqueza de razões.

Accumula bens ao invés de os dispersar; colloca a propria pelle sob a sua guarda exclusiva e, além de outros benefícios de praticabilidade intuitiva, isenta das surpresas das ingratições do proximo.

Tivessemos tempo e atulhariamos, de boa presa convincente, quatro ou cinco tomos in-8º, com illustrações e mappaes demonstrativos, provando a utilidade do egoísmo.

Mas, nós queremos apenas falar do grande mal de não nos conhecermos, de andarmos por ahí a elogiar a casa do vizinho, a idéia do conhecido, a roupa do compadre e o trabalho do amigo.

Desse mal que não nos deixa reconhecer em nós proprio as virtudes que achamos nos outros, que nos faz abrir os braços a tudo o que vem de fóra, seja um talho de

paletó, seja uma réles maneira de fabricar cachimbos de barro.

E não se diga que é essa *actividade do espirito* que joga o brasileiro aos escaninhos alheios ou que o predispõe a acceitar tudo quanto vem de outras terras.

Si esse instinto de complexidade, como escreveu o semi-deus d'«Os Maíãs», leva por um lado a escutar ás portas e por outro a descobrir a América, no nosso caso desbarata muito tempo precioso, pois que hoje em dia já não existem Américas por descobrir.

Mesmo que existissem, estamos certos que não n'a iríamos procurar, por ser mais commodo ficar de orlha á fechadura.

De resto, nós não buscamos o trigo na seára alheia, nem as idéias na cabeça do proximo, nem a mercaderia nos armazens estranhos, por simples curiosidade, pela ansia de saber e conhecer o que se passa e o que se faz *urbi et orbi!*

Não!

Trigal, cerebro e armazem estranhos foram-nos indicados como bens mais fortes que as nossas mésseas, e os nossos miólos e as nossas dispensas.

Desviaram de nós mesmos a gasta literaria, o interesse commercial, o despeito dos que não puderam vencer na politica ou na vida.

Estenderam sobre o pais, encobrindo as suas maravilhas, um sôrdido panuo americano cheio de nódoas e de sujidades; atiraram aos olhos e ao entendimento nacionaes,

a arêia do pessimismo e da discrença, de sorte que voltamos o olhar mal nos vemos no vidro polido de um espelho.

Nos livros, nos jornais, em todos esses lentos vencenos que se chamam romance e artigo de fundo, entraram, desabaladamente, os homens do saber e da facundia e que dirigem a maioria popular, a tecer o elogio da paisagem estrangeira, do lar estrangeiro, das instituições estrangeiras, dos homens estrangeiros, de tudo quanto vem de fóra, nos porões fêtuos dos paquetes.

Então, o moço, cujo buço nascera com o primeiro trago da ambrosia literaria, começava por se desinteressar pelo seu ambiente, entregando-se de corpo e alma ás emoções nascidas das leituras de livros em que se contam as delicias d'aldeias á beira de aguas adormecidas, sob um ceu claro e azul onde, aos bandos, voam cegonhas e patos bravos.

E o moço, á hora romantica do crepusculo, só pensava nessas aldeias, agora cobertas de neve, mais silenciosas e tristes que vastos átrios vazios.

Mas, si esse pobre moço, ao invés de sonhos romanticos, sentia appetites de homem de estado, e saltava ao jornal, ao artigo de fundo, no fim de um certo tempo, de ler tantas descomposturas no pais, no governo, e nos seus actos, ao lado de tantas curvaturas elogiosas aos srs. Gambettas, aos srs. Carnots, á heroica França ou á forte Inglaterra, começava por sentir um horror quasi intestinal pela patria, pelos

A' espera do Rei



Um aspecto da multição na Praça Mauá

governos, pelas instituições, que o empolidecia, que o retardava no caminho do bacharelato, (argamassa d'onde saem os homens de Estado) já maldizendo o Destino que o empurrava, desde o buço, aos cimos onde havia só lama e podridão!

E si esse moço, detestando o livro e os homens de Estado, alimentava sonhos de negocios, e corria ao jornal, ao annuncio, lá vinha, a seiscentos réis a linha, o elogio do artigo estrangeiro, da manufactura estrangeira, de perneio com as noticias em que o esforço nacional apparece como uma coisa disforme, aleijada, mais aleijada e disforme que a estatua do Congresso.

Assim, o povo brasileiro, representado por esse moço, aprende a conhecer a patria e a si proprio, através do livro e do jornal.

A forte actividade do espirito que, empregada em pesquisas intelligentes, descobriu a America e formou as bandeiras que desbravaram os nossos sertões, no Brasil actual degenerou nessa réles curiosidade que prende as oréllhas ás fechaduras ou faz trepar altos muros para espiar as gallinhas do vizinho.

Mis um hospede notavel vae ter o Brasil

**O Sr. Victor Orlando
chegará dentro de
poucos dias ao
Rio de Ja
neiro**

O Sr. Orlando, ex presidente da Camara dos Deputados da Italia já partiu com destino ao Brazil, seguindo via França, onde tomará o paquete «Lutecia», devendo chegar ao Rio de Janeiro em meados deste mês. O Sr. Orlando, além de uma carta autographa de S. M. o Rei Victor Manoel, para o Dr. Epitacio Pessoa, presidente da Republica do Brazil, será o portador de uma alta

E desviada a nossa curiosidade de nós mesmos, vivemos voltados para os outros, ignorando que todos os nossos males, desde o analfabetismo até a fraude eleitoral, está no mal maior de não nos conhecermos.

condecoração para o Dr. Washington Luiz, presidente do Estado de S. Paulo.

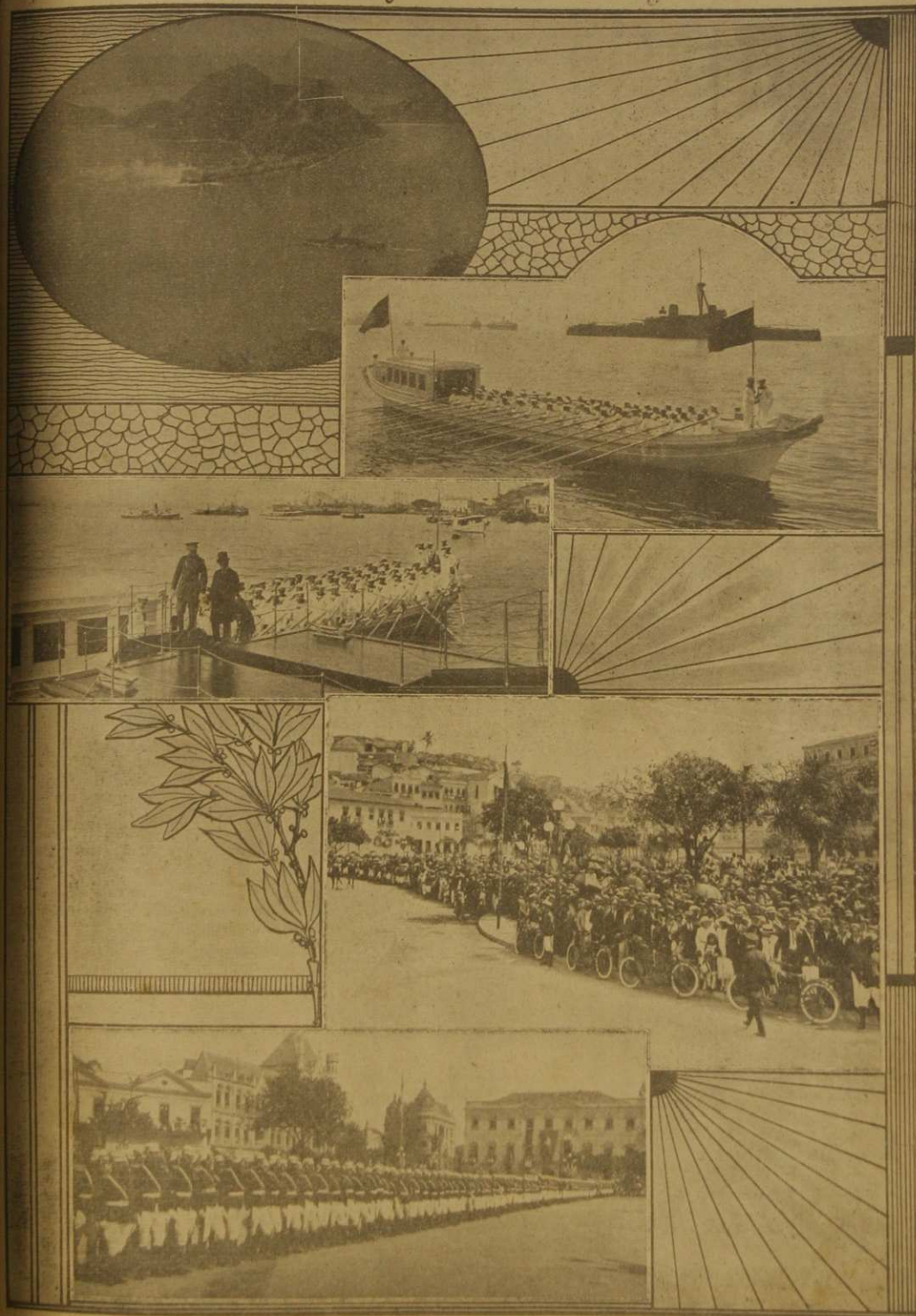
O Sr. Victor Orlando, entrevistado por uma jornalista, disse logo que tenha cumprido a missão official que lhe foi incumbida, estudará a situação dos italianos no Brasil. Pensá, além disso, em visitar o interior do paiz, a fim de conhecer melhor o seu estado economico-social.

Acrescentou que a circumstancia da grande e formosa victoria obtida pela Italia, logo que se encontrar no Rio de Janeiro, será por elle aproveitada recordando-a um discurso que proferirá antes de abandonar a capital brasileira.

Antes de partir da Italia, o Sr. Orlando foi recebido pelo rei Victor Manoel, pelo Dr. Gialitti, presidente de Conselho e pelo conde Sforza, ministro das Relações Exteriores, assim como pelo ministro das Colonias, Sr. Rossi.



Aspectos da chegada dos soberanos belgas



O «S. PAULO» ENTRANDO NA BARRA E A FORTALEZA DE SANTA CRUZ SALVANDO. A GALIOTA «D. JOÃO VI» CONDUZINDO OS SOBERANOS. O DESEMBARQUE NO FLUCTUANTE. A MULTIDÃO À PRACA MATA

Historia catharinense

MATRONA VARONIL

O «Poderoso caballero» Juan de Sanabria propusera ao Príncipe regente d'Espanha, mais tarde Felippe II, povoar por sua conta a dilatada provincia do Rio da Prata, em troca do governo daquella circumscripção colonial. A 22 de Julho de 1547 era assignada a respectiva capitulação. Mal iniciara os preparativos da importante empreza, veio o adiantado Sanabria a fallecer.

Sua esposa d. Mencia Calderon, mulher d'animo forte e musculoso, que já havia applicado parte de seus largos haveres em auxiliar a expedição, não desanimou e, muito embora aconselhada por sua progenitora, decidiu seu filho Diego a pôr-se a frente do commettimento.

Conseguida a approvação real e tendo obtido para si metade da governação do Rio da Prata, novo impulso deu a heroica e desas sombrada matrona aos aprestos da frota e ao recrutamento dos colonos.

Deixando o filho a ultimar os negocios, embarcou-se, resoluta com tres filhas donzellas e 200 povoadores, entre homens e mulheres, em uma nau e dous bergantins e, em principios de 1547, mandou rumar para o objectivo. Chefiava a frotilha d. Juan Salazar y Spinosa de los Montes, nomeado Thesoureiro-geral do governo da colonia, e eram pilotos Juan Sanchez de Viscaya, Herdinando Trejo e o capitão Becerra. Um dos vasos chamava-se *Patax*. Ao alcançar o navio, em que se embarcaram d. Mencia e as familias de maior nobreza, á costa da Guiné, para prover-se de agua-da, foi saiteado por um pirata francez, que nelle fez copioso saque, deixando os passageiros com a simples roupa do corpo. A 25 de Novembro, dia de Santa Catharina, davam fundo á barra do sul do porto desta capital, ponta de antemão escolhido para reunião da frotilha, a nau e um dos bergantins; o do capitão Becerra fôra tragado

pelas ondas.

Achando-se a nau em pessimo estado, resolveram viral-a de carena, entrar no porto e estabelecer arraial em terra. Posteriormente mudaram o acampamento para outro sitio, distanté 15 leguas do primeiro.

Alli perderam o unico navio que restava, já carregado de mantimentos para o proseguimento da viagem. Todos esses terriveis contratempos não abateram o animo de d. Mencia Calderon, pois mandou construir novos barcos pelo «mestre Bernal afamado official de navios» e expediu, por terra, ao Paraguay um grupo de homens a pedir soccorros.

Entrementos, os fermentos de discordia, que se haviam manifestado durante a travessia entre os dirigentes, irromperam com inesperada gravidade, dividindo os castelhanos em duas irreductiveis fações.

Os partidarios de d. Mencia depuzeram Salazar da chefia da expedição e elegeram o «caballero noble de Trujello» d. Hernando Trejo, futuro genro da varonil matrona. Salazar, reunindo seus partidarios, apossou-se de um dos barcos e rumou para S. Vicente. Lá se encontrava de visita o Governador geral do Brasil, Thomé de Souza, que, ao saber do miseravel estado em que se encontrava o outro grupo de castelhanos, constituido na maioria de mulheres, despachou numa caravela o P. Leonardo Nunes a offerecer-lhe recursos. Corria o anno de 1552.

D. Mencia, fazendo novas despesas, havia enviado outra turma ao Paraguay em busca de soccorros, pois os encaminhados pelo governa dor interino Irala, por mar e terra, não tinham chegado. Miséria negra campeava no arraial e os incolos começavam já a hostilizar os espanhols á falta de dadas e regalos. Afinal, d. Mencia e seus infortunados companheiros recolheram a

S. Vicente, ficando na póvoa, voluntariamente, oito castelhanos, que pouco depois foram dispersados pelos indigenas. Em S. Vicente novas contrariedades vieram amargar a existencia da nobre senhora. Da Espanha havia chegado um emissario com a noticia da confirmação de Irala no governo do Rio da Prata. Não trepidou um instante e, para salvaguardar os direitos do filho, contrahio d. Mencia um emprestimo, fretou uma embarcação e dirigiu-se com os seus fideis companheiros ao porto de S. Francisco, onde lançou as bases de um povoado (1553). A sorte, entretanto, lhe era adversa. Alli soube, ao que parece, do desbarato do navio em que o filho se embarcára. Os portuguezes e vicentistas começaram a agular os indios contra o incipiente povoado; os pobres colonos, atormentados pela fome, pelos soffrimentos e miséria, resolveram, após dous annos de luctas, embrenharem-se no sertão em demanda do Paraguay, onde chegaram dizimados.

E a nobre e inflexivel matrona, d. Mencia Calderon, durante essa amargurada odyssca, se alguns instantes de alegria experimentou, foram, por certo, aquelles em que osculava as faces do terco netinho que viria ser Bispo de Tucuman, fundador da Universidade de Cordoba e o primeiro na serie dos Catharinenses illustres.

LUCAS A. BOITEUX

Fpolis, 3—X—920.

O Sr. Ministro da Viação solicitou ao da Fazenda providencias afim de que seja paga á Companhia Carbonifera de Urussanga, empreiteira da construcção do ramal de Urussanga, a quantia de réis 146:3808837, relativa á medição provisoria dos trabalhos executados durante o mês de Abril ultimo, no trecho comprehendido entre os kilometros 20—200 do referido ramal.

Ceará, terra de soffrimentos e de glórias!

A coragem, a tenacidade, o intenso amor ao solo, são qualidades que fazem do cearense um exemplo e um symbolo.

Porque não ha, no Brasil, povo mais intrepido, mais resignado, mais cheio de ardente fé nas suas proprias energias, que esses valorosos patriotas que escreveram a sangue a epopeia da Amazonia e do Acre.

Para que os nossos leitores saibam da intensa vida de trabalho por que passa, actualmente, o Ceará, transcrevemos, do nosso collega «Correio da Manhã», o seguinte abajixo:

Chegado do Ceará, cujo governo deixou ha pouco, o sr. João Thomaz nos trouxe uma noticia muito auspiciosa: a de que, livre por emquanto das secas, a sua terra está apenas «soffrendo» agora de furtura...

E' uma producção incessante, que abrolha em todos os pontos do Estado, num supremo esforço de trabalho. O cearense, com os seus nervos de aço, blindados pela violencia dos phenomenos climaticos experimentados na provação dos exodos que os levam das tragedias do nordeste para arrastar as intemperies do deserto acreano, num vaevem continuo, realiza neste momento prodigios de actividade, dentro do proprio solo. Vingando-se da inercia obrigada dos periodos da estiagem, elle multiplica as energias, tenaz e, por assim dizer, redi vivo, quando irrompem as aguas fecundantes.

Nada mais curioso do que a psychologia daquella gente. Outra organização de homens, mesmo escapando á calamidade periodica, cujos effeitos se traduzem de comum em quadros de morte, não teria forças para recommear, sobre os destroços da catastrophe. Com o cearense, dá-se o contrario: a luta dos dias de miseria parece que lhe avigora o animo para o labor das épocas propicias. Nas fazendas que a soalheira calcinou, mal se verifica a primeira queda de chuva, logo avulta o esforço dos trabalhadores, antecipando-se ás possibilidades virtuosas da natureza. Ha uma especie de improvisação brusca.

O peor no caso é que a essa fe-

O Projecto de Emissão

As modificações que soffrerá o projecto de emissão e sua proxima inclusão em ordem do dia da Camara dos Deputados, foram objecto de commentario nos circuitos politicos. Essas modificações serão grandes em algumas letras do art. 1º, sendo quasi certo que entre estas letras a letra «e» será a principalmente modificada. Segundo Opinião corrente na Camara, a letra «e», do projecto encalhado, será redigida de modo a permitir ao governo a emissão sobre titulos de credito aos paizes estrangeiros, pagaveis em ouro. Já no primeiro instante, taes titulos constam dos 108 mil contos abertos á Italia e de 58 mil contos da divida franceza, conseqüente do afietamento dos navios confiscados á Alemanha. A proporção estipulada no substitutivo será de 1 para 5, isto é, o governo poderá emitir sobre os 150 mil contos, ouro, nada menos de 750 mil contos papel.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

Senhorita Dulce Neves e os sr. Alysio Gandra.

Amanhã:

Exmas. sras d. d. Luiza Fermina de Macedo e Hildegard Pedreira e o sr. Fermino Costa.

A 12:

Srs. Americo Nunes e Jorge Souza: exmas. sras. dd. Henedina Brazinha e Mathilde de F. de Souza Lemos e as senhoritas Maria Amelia Calzans e Iracema Mello.

licidade transitoria não esta correspondendo uma obra de defesa contra o futuro. Uma vez organizado como se acha o serviço das secas, por que não se aproveitam as facilidades deste periodo, accelerando as obras de maior importancia? Por que, com os encargos de todo um departamento burocratico, ficamos a esperar a repetição da velha scena, que só tem inspirado despesas inuteis?

Lá está o Ceará esmagado pela sua producção, sem estradas e sem porto que a escoem. Como lhe custa até mesmo a abundancia!

Policiaes

Sucedem-se os roubos

—O sr. Silva Jardim queixou-se ha dias a policia, de sua criada Maria de Tal por lhe haver furtado a quantia de 100,000.

Depois de algumas diligencias o commissario Rosa conseguiu prender a culpada e apprehender a referida quantia.

Um roubo no Grupo Escolar Silveira de Souza

O sr. Antonio Sebastião Ferreira, porteiro do Grupo Escolar Silveira de Souza, levou ao conhecimento das nossas autoridades que na noite de 2 do corrente, havia sido arrombada a porta principal daquelle estabelecimento de ensino, e do seu interior sido roubados diversos objectos.

Um viajante roubado

Foram presos como responsaveis pelo roubo de algumas malas, praticado na porta do Hotel Macedo, e pertencentes ao sr. Cludio de Castro, os individuos de cor preta Augusto Vasconcellos de Moraes e Antonio da Silva.

Voltam á scena os ladrões de Gallinhas

Foram roubadas da casa do sr. Antonio Mesquita a Rua Esteves Junior diversas Gallinhas de Raça.

A policia tem trabalhado no sentido de descobrir os illustres visitantes do quintal alheio.

—Sexta feira ultima o sr. Dario Euriques residente a rua Curitiba n° 34 foi roubado nos seguintes objectos:

uma corrente de plaquet fino;
uma medalha de ouro;
um anel feticieira e uma aliança de ouro

Foram presos por embriaguez Os individuos Antonio Hüntmann e João Elisario.

A chegada do Rei-heroe



A Escola Militar presta co'finerecias durante o desembarque dos soberanos

DEPOIS DA MISSA



UM INSTANTANEO

Foi annunciada pela *United Press* que o Sr. Meda, Ministro das Finanças da Italia, partirá para o Rio de Janeiro no mês de Novembro proximo e que o mesmo será encarregado de uma missão especial financeira pelo governo italiano.

Foi sancionada a lei que autoriza o governo do Estado de Minas Geraes a contractar com a Itabira Iron Ore Company a construção de usinas siderurgicas, no Estado, fixando a produção minima de 150.000 toneladas annuaes.

O DOMINGO



UM INSTANTANEO

Aspectos da chegada dos soberanos belgas



ASPECTO DA PASSAGEM DO CORTEJO PELA AVENIDA RIO BRANCO. EM BAIXO, A MASSA POPULAR AGUARDANDO A CHEGADA NO PALACIO GUANABARA

A Superintendencia labora...

A municipalidade do Florianópolis movimentou-se, e isso satisfaz a população.

Na Almirante Alvim e a Avenida Trompowsky, que até ha pouco estiveram apenas submetidas a uma preguiçosa conservação, em que abundava o barro vermelho, de prompto transformado em horrível mingau sanguinolento na época dos aguaceiros, entraram a merecer da Superintendencia o maior cuidado. Mesmo desde o fim do calçamento em frente ao quadro Corpo de Segurança, onde se encontra a barreira, os serviços feitos do ao arrabalde do Matto-Grosso outro aspecto.

O grão picado, que fartamente tem sido por ali espalhado ás corridas, como tambem ao longo da rua e avenida citadas, já está quase todo entranhado no leito das citadas vias, em virtude da irrigação diaria feita pelas carroças da municipalidade e o rodar dos vehiculos de passageiros e cargas que nelas transitam.

O pavoroso botiário das vizinhanças do palacete Aducci, que, por estar entupido, ha annos, não dava escoamento ás aguas, alagando, por consequencia, a calçada dos predios fronteiros, foi arrebentado e substituido por outro, de tijolos e cimento, muito mais amplo e com maior declive.

▲ Avenida Trompowsky, que de avenida só tem o nome, ficará com outra cara. . . Estão sendo estudadas as meios-fios e dentro destes dias se começará a construção de sarjetas de paralelepipedos, duma ponta a outra. Daqui lembramos a conveniencia de a Superintendencia exigir dos senhores proprietarios a construção de calçadas ou passeios, logo que os meios-fios estam assentados.

Pelos arrabaldes da cidade tambem se verifica a mesma acção proficua do sr. João Carvalho, a quem desejamos todas as oportunidades de realizar os projectos da sua administração.

Para o cargo de despachante aduaneiro da Meza de Rendas de Itajaly, foi nomeado o sr. Irineu Bragança.

O BOATO

De todas as molestias que nos enfraquecem, desde a aneylostomia-se até a papeira de Chagas, é o Boato a mais terrivel d'ellas, pela difficuldade do seu isolamento e pela inutilidade dos methodos prophylaticos.

Nem o Código, nem a policia, nem mesmo o afamado Elixir de Nogueira, têm poder sobre esse mal, cujo foco de irradiação desafia as mais famosas desinfecções, porque . . .

Por mais numerosas que sejam as brigadas do Bom-Senso; por mais vigilantes que se mostrem os inspectores sanitarios da moral, o Boato a tudo ataca, a tudo presta, a tudo vence, porque elle é mais avassalante que a *espanhola* e mais péfido que o *cholera*.

Contendo em si o virus destruidor de todas as molestias, como o impaludismo rõe as mais solidas estruturas; como a *grippe* surge inesperadamente e fatal e como o *alastrin* se estende impassivel e incombustivel, como um grande pingo de tinta sobre a pell de um mata-borrão.

E assim tão subtil, tão fatal, tão resistente ao lysol e á creolina, o Boato tornou-se um mal difficil de combater ou de extinguir, porque, para isso, seria mister matal-o no seu foco de irradiação: a *maledicencia nacional* !

Os srs. Elpidio Fragoço, Director do Interior e Justiça e Gustavo Silveira, Director do Thesouro, assumiram, respectivamente, as Secretarias do Interior e da Fazenda, no impedimento dos srs. José Boiteux e Adolpho Konder, que se acham afastados dos seus cargos em objecto de serviços publicos.

Em Joinville o sr. Antonio Vi n ababa de iniciar a publicação de mais um colleg de nome *O Clarim*.

Ao bem feito periodico, as nossas felicitações !

Para Lages seguiu o sr. senador Vidal Ramos, a cujo embarque estiveram presentes altas autoridades e inumeros amigos.

Fragmentos da historia da musica

A origem do sustenido

Na theoria da musica dos antigos gregos o intervalo equivalente á metade de um *limna*, ou seja quase um quarto de tom, denominava-se *diesis*.

Prefazia o menor intervalo do genero enharmonico e indicava-se por este signal: X.

Quando, nos tempos medievales, os mensuralistas começaram a fazer uso do genero chromatica, empregavam o *diesis* duplicado para indicar uma nota alterada meio tom mais alto, e como para significar tambem o intervalo de dois *diesis*.

O sustenido actual, que no seu todo não é mais nem menos que uma modificação do *diesis* duplicado, teve neste a sua origem.

O character a que hoje chamamos *dobrado sustenido* é que encerra a fórma exacta do *diesis* dos gregos.

Os italianos, ainda presentemente, tratam o sustenido do *diesis*, bem como os francezes de *dièze*.

Os portuguezes tambem chamavam *diesis* ao sustenido, denominação que conservaram até os fins do seculo atrasado.

A. Souza.

Scenas pittorescas. . .

O cavallo da carroça n 17 dá o prego

Ha dias subia pela rua General Bittencourt uma carroça abarrotada de pedras e puchada por um cavallo, que, coitado, mal podia com o peso, já por ser excessivo, já porque lhe faltavam forças e carnes; enfim um pobre animal onde os ossos estavam a saltar de dentro da pelle. . .

A certa altura o animal parou.

Tinha um palmo de lingua de fóra da bocca. . . mas animado por umas porretadas, tentou caminhar e, bambo, fraco, cahiu extenuado. Juntou gente e não houve quem não ficasse admirado de tudo; desde o peso da carga, á deshumanidade do carroceiro.

Os heróes do ar



O commandante De Lamare, da nossa marinha de guerra, que com tanto arrojo está realizando o raid Rio Buenos Ayres, elevando o nome da aviação brasileira.

Chegado sexta feira nesta Capital, num vôo partido de Santos, o commandante tem os melhores auspícios para completar o glorioso raid a que se propôs.

Seguiram para o Rio, no domingo passado, os srs. Adolpho Konder, Secretario da Fazenda e desembargador Medeiros Filho, a cujo

embarque compareceram muitas pessoas de destaque e grande numero de amigos.

Visões da epoca

Ha poucos dias, um grupo de moços resolveu ir ao Theatro e, de facto, foi, localizando-se nas torri-nhas.

Eram rapazes alegres, que dese-javam divertir-se com a liberdade logica e real que é possível encontrar-se numa casa de diversões abas-tardada pela falta de arte e excesso de immortalidade.

A noite era lhes propicia. Do palco os obtusos actores da *trou-pe* Cancelli vomitavam para a plateia o azedume das suas indigestões theatraes. . . e a plateia recebia as piadas e os trocadilhos obconos como quem está no seu elemento. Então os moços, da galeria, julga-ram-se com o direito de, sinão imi-tar a *cancellagem*, ao menos di-vertir-se com certo desaffôgo, como quem desabotoa o collete e tira o collarinho para rir a bandeiras des-pregadas, sem ter, depois, o abor-recimento de consertar os botões. E entraram a *bulir* com os conhe-cidos e amigos refestelados nas cadeiras. Eram *piadas* leves, esvoa-çantes e fugitivas, que trahiam, na espiritualidade da sua ironia, a educação dos que as lançavam de junto ao tecto do pre-historico Theatro. Ninguem se melindrou com isso, a não ser a Empresa, que logo solicitou da policia as fa-tais «providencias necessarias».

A policia subiu a escadaria das torri-nhas e conseguiu impôr ao ale-gre rapazio a calada e honesta compostura que se deve guardar em face dum palco onde uma côm-panhia réles expõe as mais grossas bandalheiras.

No outro dia a chronica theatral lamentou houvessem os ditos mo-ços, daquelle jeito, desrespeitado as excellentissimas familias.

Mas nisto ha, forçosamente, enga-no.

E' verdade que a *cancellagem*, antes de aqui aportar, fez pregar em todos os cafés, barbearias e ho-téis, imensos cartazes em que se viam as caretas de todos os *por-tões* e os ombros nus de todas as *porteiras* que a compunham, e se lia em paragona: «*Espectaculos familiares!*»

Mas, o que nos deu ella?

Revistas.

A escassez de algodão no mundo

O Sr. Ministro da Agricultura recebeu a seguinte informação do Sr. Arno S. Prestes, Secretário da «International Federation of Moeer Cotton Spinners Manufacturers Associations»: — A escassez do algodão no mundo se tem tornado um grande perigo para a industria algodoeira da Europa e segundo as ultimas memorias apresentadas ao Congresso Algodoeiro reunido na Suissa, em Junho deste anno, parece não haver possibilidade em um futuro proximo se temer a falta de algodão no mundo; a menos que o Brasil não se prepare já para attender a essa grande deficiencia da preciosa materia prima.

o nosso ultimo numero

Perdoem os leitores a grossa quantidade de gaffes de revisão que no nosso ultimo numero, vieram á tona da publicidade

Alguns escorregos leves, outros pesados, mas que, entretanto, corrigi-os pelos leitores, hão de ter sido, por certo, relevados.

É o que são as revistas brasileiras?

Trocadilhos innumeros, versalhada espuria e porca lenga-lenga. Em summa; torpeza em prosa e verso, ao som de musicistas infernaes.

Ora, isso está longe do ser «espectaculo familiar».

Não applaudimos as graçolas da mocada que esteve nas torrinhas do Theatro, nem censuramos a attitude da policia. Em tudo quanto atrás se disse quisémos tornar saliente isto: que, enquanto os attendatarios, sejam elles quais forem, continuarem a introduzir no palco do Theatro os sambas, marixes, trocadilhos e cantharidas das revistas, cooperando para a perversão do sentimento esthetico e o rebaixamento da moral do nosso povo, é sempre possível que, embora por desfastio, alguém se lembre, de vez em quando, de subir as torrinhas, para transformar aquella casa naquillo em que merece, sem razão de queixa...

Rei cidadão

O rei Alberto, que guarda na austeridade flamenga de seu porte de gigante um espirito claro e simples, deu uma proveitosa lição aos que queriam empoar os cabellos e espartilhar nas aperturas do protocollo o corpo da nossa simples e burguesa republica.

Sua Magestade quis ver o Brasil tal como elle é — sem o rhotacismo francez aprendido nos cabarets de Paris, em que arrulham os moços do protocollo; sem os arrebuques das fidalguias de ultima hora, sem os rapapés dos mestres de cerimonia e sem os ademanos aforçadamente estudados nos codigos do boulevard de Saint-Germain, encommendados pelo ultimo paquete da «Messageries Maritimes».

E, um dia de manhã, o rei Alberto fugiu por uma das portas escusas do Guanabara aos incommodos preceitos protocollares para ver, de perto, a pé, hombro a hombro, aquella mesma multidão que o acclamara no dia de sua chegada e que tantos sorrisos de agradecimento fizera revoar nos labios de sua nobre e augusta esposa, a boa rainha dos belgas, cuja formosura d'alma é a gemma mais rica de sua real coroa.

E o rei sentiu-se feliz quando viu, na ofanosa tabueta de um dia de semana, a vivacidade, a alegria e o semblante optimista do povo brasileiro, que, ao reconhecer o seu grande hospede, o cercou logo para acclamar espontaneamente, numa sincera homenagem, a quem vinha visita-lo, de paleio sacco, no meio da rua, com a burguesa apparencia de um simples passeiante.

E, desacompanhado do pro-

cessional apparatus official, o rei Alberto viu muitas coisas novas. De algumas disse impressões lisongeiras que a Americana transmittiu aos 20 Estados do Brasil e ao territorio do Acre.

De outras não externou, ao que se saiba, opinião alguma. Seria boa, má?

Em todo o caso, sempre melhor do que a que teria se sonhasse como muitas vezes se violenta e se falseia o espirito nacional, abandonando-se os nossos habitos e as nossas instituições para arremedar, adoptar e erigir em principio tudo quanto a inventiva estrangeira realizou de aproveitavel ou de prejudicial.

Educado no meio do povo, antes de ser rei, e integrado ainda no meio d'elle, para defende-lo do assalto inimigo, o rei Alberto aprendeu a auscultar a alma viva da nação, sem os artificios das diplomacias e das propagandas pigas a tanto por linha.

Sua Magestade conhecia já na sua corte que o Brasil era um pais maravilhoso e encantador.

E este é o conceito que todos fazem do Brasil na Europa.

Mas encantadores e maravilhosos tambem o são a Cafraria, o Congo e a Mongolia, e até o proprio Sahara, pelo menos através dos narrativas de viagens.

Sua Magestade viu que o nosso pais é um pouco mais que «encantador e maravilhoso». É uma nação organizada, culta, liberal; tem um povo trabalhador, educado, optimista. Tem elementos para um largo futuro.

E essa impressão o rei Alberto teve ao contacto do povo, e uma observação de poucos mo-

O café brasileiro na Allemanha

Informam de Berlim que o Governo allemão desistiu do seu proposito de só permittir a importação de 500 saccas de café por dia. Os negociantes nesse artigo, terão autorização para importar immediatamente 50.000 saccas, além das 500 diarias. A partir do dia 1º de Outubro proximo a importação será de 26.000 saccas mensaes. Em círculos commerciaes attribue-se essa resolução ao dr. Scholz, Ministro da Economia, acreditando-se que elle influiu para que os Ministros da Alimentação e da Fazenda não mais se opponham á importação de 500 saccas diarias. O dr. Scholz é partidario de uma politica ampla de desenvolvimento do commercio com a America do Sul. A sua victoria é considerada como o principio de um novo periodo de intensificação das relações economicas entre o Brasil e a Allemanha. Por outro lado, tambem nos informou de Berlim que o Governo allemão vai iniciar negociações com o Governo brasileiro, relativas ao artigo n. 263 do tratado de Versailles, pensando assim obter condições menos onerosas. O citado artigo refere-se ao caso do café brasileiro confiscado pela Allemanha, no inicio da guerra e o Brasil pôde obrigar a Allemanha a pagar-lhe a quantia de mil milhões de marcos, se insistir com uma interpretação rigorosa do mesmo

mentos, mais expressiva do que através de todas as minudencias protocollares, em que foram divididos todos minutos de sua estadia no Rio de Janeiro.

E com esse espirito de cordalidade simples, o grande soberano da Belgica captivou o nosso povo e teve occasião de verificar quanto sinceros foram os applausos que lhe deu á sua chegada.

E o povo brasileiro, que com justiça apreciou a alma nobre, leal e franca do Rei-Soldado, deu-lhe o titulo mais digno e mais carinhoso que podia dar-lhe:

Rei-Cidadão.

Escriptorio Commercial

Acceita o encarrega-se de qualquer obra commercial ou particular.

Encaminha acções civeis ou criminaes.

Prepara em 24 horas todos os papeis para casamentos em quaesquer dos casos previstos pelo Código Civil.

Faz todo e qualquer despacho de importação e exportação, despachos maritimos etc.

Encarrega-se de serviços em Repartições publicas, recebe vencimentos etc.

FAZ distribuir encarrega-se de serviço de convites para festas, bailes, enterros, etc.

Todo e qualquer negocio deve ser tratado no Escriptorio das 9 ás 16 horas, na rua Visconde de Ouro Preto n. 1—onde está installada a Redacção da "TERRA"

artigo. Diz-se nas rodas officiaes que o Governo allemão espera que o Brasil seja moderado nas suas exigencias, especialmente em vista do facto de a Allemanha estar disposta a ceder na questão da importação do café. As declarações relativas ás boas disposições da Allemanha para com o Brasil no que diz respeito ao assumpto, sempre termina com a phrase: «Se o Brasil fór razoavel no que diz respeito ao artigo n. 263». Liga-se muita importancia ao facto do Deputado Otto Keimath, democrata, ter retirado a sua interpellação ao Governo, relativa á questão da importação de café. Consta que o motivo desse acto foi o desejo de não embarcar o Governo agora que o café está desempenhando um papel tão importante nas negociações entre o Rio de Janeiro e Berlim.

Acompanhado de sua exma. esposa partiu para Ponta Grossa o sr. desembargador João Pedro da Silva, a quem muitos amigos foram levar seu abraço de despedidas.

A Empresa Moura não tem poupado esforços para trazer ao «Ponto Chic» films bons e escolhidos.

Hontem a pellicula «Sabios Sellados» da Vitagraph, em que foram interpretes, Earl Williams e Grace Darmond, teve cinco actos maravi lhosas, da mais pura technica.

Hoje será levada a pellicula «A Queda do Idolo», por Evelyn Nesbit.

Pelo sr. Juiz Federal foi pronunciado com incurso no art. 111 do Cod. Penal, o sr. Benjamin Galotti Junior, Superintendente Municipal de Tijucas.

Pelo sr. Juiz de Direito da 1ª Vara desta Capital foi julgada improcedente acção proposta por Francisco Sallentien contra a Fazenda do Estado, pedindo indemnisação dos prejuizos que lhe foram causados por occasião das manifestações populares, em Outubro de 1917, ao ser recebida a noticia da declaração de guerra do Brasil á Allemanha.

Dr. Edmundo Luz Pinto

Advogado

Rua do Rosario

n. 159

1.º ANDAR

RIO DE JANEIRO

Constantino Garofallis & Cia.

Commissões, Consignações e Conta Propria

Endereço Telegraphico—GAROFALLIS

Codigos: A. B. C. 5.ª Ed. melhorada, Ribeiro, Borges e particular

CAIXA POSTAL N. 6

FLORIANOPOLIS—SANTA CATHARINA

EXPORTAÇÃO DE:

Café, farinha de Mandioca, Arroz, Batatas, Banha, Feijão e outros productos do Estado

IMPORTAÇÃO DE:

Vinhos do Porto, Conservas, Xarque, Sal e Farinha de trigo das acreditadas marcas Favorita, Cruzeiro, Lili, Goldmedal, Surpreza, Claudia e Rio Branco

Unicos depositarios n'esta Capital da afamada agua de mesa «Club Sôda», em todo o Estado da saborosa Cerveja «Mineira»

Salão Sepitiba

Especialidade em côrtes de ca-
bello á inglesa—Massagens
vibratorias electricas

Grande stock de perfumarias nacionaes e
estrangeiras. Extractos, loções, bri-
lhantinas, crêmes, sabonetes,
pó de arroz, etc. dos
melhores fabricantes francezes e ingleses

—Sortimento de objectos para toilette—

Gravatas e collarinhos da afamada
marca «Hercilio Luz»

Rua Tiradentes n. 10

Fabrica de cigarros

X. P. T. O

Cigarros O, I. S.—X. P. T. O—Herci-

listas (grossos e finos, com
ambré e sem ambré)—Grande forte e

Pequeno forte—Commercial

—Preferidos—Radiantes—

R. João Pinto 18

Dr. Alfredo da Luz

E

Dr. Gilberto Paranhos

— ADVOGADOS —

Escritórios em

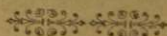
FLORIANOPOLIS BLUMENAU

e

RIO DE JANEIRO

(Avenida Rio Branco n. 56)

1º ANDAR



Empreza Garcia

—O—

Fiação

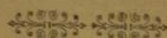
Tecelagem

Fundição

Marcenaria

BLUMENAU

— S. Catharina —



Hering e Cia.

—Fiação e Tecelagem—

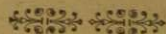
FABRICA

de tecidos

de meia

Blumenau

Santa Catharina



Gustavo Salinger & Cia.

— — — — —
Importação e Exportação

— — — — —
Productos

catharinenses

— — — — —
Artigos Extrangeiros

—O—

BLUMENAU — Santa Catharina

Hyppolito Boiteux & Cia.

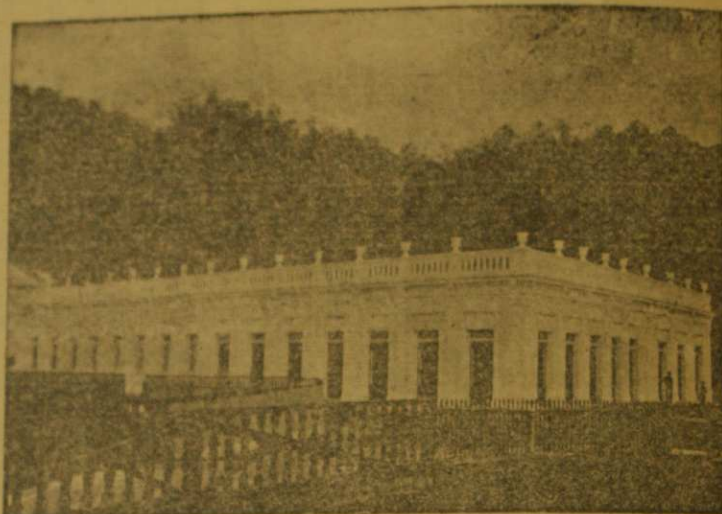
Completo artilmen-
to de: fazendas,
armario, ferru-
gens, longasopad-
es, calças, col-
chapões, pa-
ria, tinta, roscas
seccas e molha-
dos

Exportadores de
madeiras, açúcar,
café, farinha de
mandioca e ce-
reais

Comissões e
Consiguações

Rua Coronel
Henrique Boiteux

Rua Guarda
Marinha Marti-
nelli 2



Endereço Telegraphico: "BOITEUX"

Nova Trento S. Catharina

Officina photographica e de gravura

Acha-se funcionando, na *Republica*, a officina
photographica e de photogravura

Attende-se ali a qualquer chamado e encomenda com toda a presteza
Especialidade em reportagens photographicas e *clichés*

Preços modicos

Cliché minimo 5\$000

Centimetro 100 réis

EDUARDO HORN

SANTA CATHARINA—BRASIL

Matriz—Florianopolis
Caixas Postaes 39 e 40

Filial—Laguna
Caixa Postal

Cods.: A B C 5ª. Ed., Ribeiro (Two in one), Borges, Particulares.
End. Telegr.: *Trigo*

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Importação—vinhos, sal, farinha de trigo, phosphoros, azeites, xarque, louças, ferragens, assucar, sardinhas, soda caustica, canella, papel, etc. etc.

Exportação—farinha de mandioca, polvilho tapioca, arroz, assucar, feijão, banha, café, frutas verdes, couros seccos, cera d'abelhas, crina animal, etc., etc.

AGENTES—Pereira Carneiro & C. Ltd. (Companhia Commercio e Navegação), Gomes Ribeiro & Bastos, Empresa de Navegação L. Carsoglio & C.—(Moínhos Santa Lucia, Bahia Blanca, Pahuajó, Santa Cruz)—Waltee & C. Material de toda especie para extincção de incendios—Machinas de desinfecção «Clayton».

Agentes em todas as principaes cidades do mundo

João Grumichè

Architecto constructor

Encarrega-se de quaesquer

construcções no Estado

Escritorio

Praia Comprida

S. JOSE'

FALCHI

São os melhores

BONBONS

E

CHOCOLATES

Hoepcke, Irmão & Cia.

SANTA CATHARINA

Endereço telegraphico:

HOEPCKE

Codigos

ABC 4 e 5 Ed.—Ribeiro
Watkins.—Carlowitz

Matriz: Florianopolis ————— Filial: São Francisco

Correspondentes em Lages e na Laguna

Importadores de:

Fazendas e armarinho, Ferragens, Generos de estiva

SECÇÃO DE MACHINAS

Representantes de:

General Electric Company, Schenectady, N. Y.
Vacuum Oil Company, Rochester
The Studebaker Corporation of America
Companhia S K F do Brasil

Proprietarios:

da Fabrica de Pontas de Paris «Rita Maria»
da Fabrica de Renda e Bordados «Hoepcke»
da Fabrica de Arame Farpado e de Grampos para cerca
da Empresa Nacional de Navegação «Hoepcke»
do Estaleiro «Arataca»
da Fabrica de Gelo.